AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO

2014 - 2015

Com o apoio APAR

ÍNDICE

Introdução 5

1. Cronograma 8

2. Quadro de referência do PAR e área/subárea definidas 9

3. Referencial do Agrupamento 10

3.1. Referentes externos 10

3.1.1. Administração Central 10

3.1.2. Investigação 14

3.2. Referentes internos 18

3.2.1. Projeto Educativo 18

3.2.2. Regulamento Interno 18

3.3. Questões de avaliação 19

3.4. Referencial 20

4. Opções metodológicas 22

5. Apresentação e análise dos resultados do questionário 23

5.1. Apresentação e análise dos resultados por quadro 23

5.2. Análise global 36

6. Conclusão 38

Bibliografia 40

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Cronograma 8
Quadro 2. Quadro de Referência do PAR 9
Quadro 3. Questões de avaliação relativas à temática Práticas de Ensino 19
Quadro 4. Referencial do processo de autoavaliação do Agrupamento 20
Quadro 5. Comparação dos resultados: Gestão de Aula – Organização 24
Quadro 6. Comparação dos resultados: Gestão de Aula – Rentabilização 26
Quadro 7. Comparação dos resultados: Gestão de Aula – Regulação 29
Quadro 8. Comparação dos resultados: Estratégias – Adequação 32
Quadro 9. Comparação dos resultados: Estratégias – Diversificação 34
Quadro 10. Comparação dos resultados: Estratégias – Diferenciação 35
Quadro 11. Principais divergências na comparação dos resultados Alunos / Docentes .. 36

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Alunos: Anos de escolaridade 22
Gráfico 2. Alunos: Sexo 22
Gráfico 3. Docentes: Departamento Curricular 22
Gráfico 4. Docentes: Sexo 22
Gráfico 5. Docentes: Anos de service 23
Gráfico 6. Docentes: Anos de escolaridade que leciona 23

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1. Questionário para alunos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade 42
Anexo 2. Questionário para alunos do 4.º ano de escolaridade 44
Anexo 3. Questionário para docentes 46

SIGLAS UTILIZADAS

AAE – Autoavaliação de Escola

APAR - Associação de Projetos de Avaliação em Rede

DAAE – Dispositivo de Autoavaliação de Escola

EAA – Equipa de Autoavaliação

IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência

PAAE - Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola

PAR - Projeto de Avaliação em Rede

Introdução

O processo de autoavaliação de escola tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da escola/agrupamento e para a melhoria da qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos numa perspetiva reflexiva dos seus atores e de aperfeiçoamento contínuo.

Segundo MacBeath e outros investigadores, a autoavaliação é

> "um mecanismo para estimular as escolas no sentido de melhorarem a sua qualidade a partir dos seus próprios recursos, ajudando-as a monitorizar os seus progressos e a dar informação correcta à comunidade (...) a auto-avaliação contribui também para o debate democrático no que concerne à qualidade da escola e da sala de aula (...). O diálogo centra-se mais nos actores internos e na sua contribuição para o planeamento e melhoria aos níveis da sala de aula, da escola e da comunidade. Para que tal possa ser alcançado, é necessário o envolvimento de todos os actores-chave e ter acesso aos instrumentos que sustentem a tomada de decisões relativamente à aprendizagem e ao ensino" (MacBeath et al, 2005, p.170).

A autoavaliação de escola rege-se pela Lei n.º 31 / 2002, de 20 de dezembro, na qual se estipula que este processo "tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa" (ME, 2002, Art.º 6.º).

O Agrupamento de Escolas À Beira Douro começou a desenvolver o seu processo de autoavaliação no ano letivo de 2006-2007 devido à necessidade que sentiu em melhorar as suas práticas educativas, dando assim resposta à Lei n.º 31/2002 (ME, 2002) e às diretivas constantes nos documentos de Avaliação Externa, elaborados pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

No biénio 2009-2011, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento usufruiu da assessoria do Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas, dinamizado pela Universidade Católica Portuguesa, assessoria esta que incidiu a sua atenção na monitorização do processo de autoavaliação e na avaliação dos resultados da avaliação interna. No ano escolar de 2011-2012, esta equipa pôs em prática os planos de melhoria que elaborou. Em 2012-2013, a Equipa de Autoavaliação que entretanto foi constituída teve uma ação menos interventiva.

Em meados do ano letivo de 2013-2014, constituiu-se uma nova equipa de autoavaliação (EAA), presentemente em atividade, que passou a exercer as suas funções a partir do mês de março de 2014. Da equipa formada constam os seguintes elementos:

- uma educadora de infância, Graça Soares;
- uma docente do 1.º ciclo, Etelvina Santos;
- uma docente do 2.º ciclo, Dulce Castro;
- uma docente do 3.º ciclo e do Ensino Secundário, Diana Almeida, a qual também tem o papel de coordenadora;
- um encarregado de educação, Alexandre Ferreira;
- uma assistente técnica, Alice Alves;
- um aluno do Ensino Secundário, Júlio Ferreira.

Cumprindo o estipulado no Regulamento Interno do Agrupamento, os elementos desta equipa de Autoavaliação do Agrupamento nunca integraram as anteriores equipas, pelo que consideraram imperativo terem uma formação pedagógica sobre a temática da autoavaliação de escola, a fim de desenvolverem e implementarem um trabalho consistente e frutuoso. A reforçar a necessidade de usufruírem de uma formação orientada para a temática, a EAA considerou ainda:

- o Relatório da Avaliação Externa da IGEC, datado de abril de 2014 - focado na análise do ano escolar de 2011-2012 -, que refere que uma das áreas "onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são (…) o investimento na dinamização do processo de autoavaliação" (IGEC, 2014, p. 9);
- o Programa de Acompanhamento da Ação Educativa, posteriormente elaborado pela IGEC, no qual se identifica como uma das principais fragilidades do Agrupamento "o escasso investimento na dinamização do processo de autoavaliação, no sentido de identificar as áreas que apresentam mais fragilidades, de forma a facilitar a elaboração e a implementação de um plano de melhoria e o respetivo acompanhamento" (IGEC, 2014, p. 4);
- o Plano de Melhoria, criado na sequência da avaliação realizada pela IGEC em 2014, no qual o Agrupamento estabeleceu como prioritária a "formulação de inquéritos sobre hábitos de estudos dos alunos e sobre as práticas letivas motivadoras do sucesso escolar, da iniciativa da equipa de autoavaliação" (AEAD, 2014, p. 5).

No seguimento do atrás descrito, a Equipa de Autoavaliação candidatou-se à frequência do curso de formação *Institucionalizar a Autoavaliação de Escola,* inserido no Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola (PAAE) e dinamizado pela Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR) da Universidade do Minho, por o considerar uma mais-valia.

O curso de formação realizou-se ao longo de oito sessões na Escola Secundária D. Sancho I, em Famalicão, entre os meses de novembro e maio do ano letivo de 2014-2015. Coordenado pela professora Dr.ª Maria Palmira Alves e pelo professor Dr. Serafim Correia, o curso foi implementado e monitorizado pela professora Dr.ª Adelina Martins e pela Mestre Maria João Freitas. Este curso de formação foi essencial para dar a conhecer à EAA a metodologia de construção e de implementação de um projeto de autoavaliação adaptado às necessidades de cada escola ou agrupamento, metodologia esta concebida pelo Projeto de Avaliação em Rede (PAR). Integrando uma componente teórica e outra prática, o curso incidiu sobre a temática da autoavaliação de escola como um meio de aprendizagem e sobre a importância de referencializar esse processo. A componente prática, orientada pela teoria, consistiu na construção por cada grupo de trabalho de um Referencial, baseado num quadro de referência do PAR (Quadro 2).

De acordo com a alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, o Relatório de Autoavaliação constitui o "documento que procede à identificação do grau de concretização dos objectivos fixados no projecto educativo, à avaliação das actividades realizadas pelo agrupamento de escolas (…) e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo" (p. 2345). O presente relatório reflete o trabalho desenvolvido no âmbito do curso de formação *Institucionalizar a Autoavaliação de Escola* e visa proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento, pelo que aborda os seguintes itens: cronograma do trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2014-2015; Quadro de Referência do PAR; Referencial elaborado pela EAA; opções metodológicas e caracterização da amostra; apresentação e análise dos resultados do inquérito por questionário aplicado; e conclusão.

1. Cronograma

No sentido de desenvolver o trabalho proposto nas diversas sessões do curso de formação e de, simultaneamente, implementar a autoavaliação no Agrupamento, a EAA analisou os principais documentos estruturantes do Agrupamento (e.g., Projeto Educativo), diversa legislação escolar (e.g., Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril) e documentos de avaliação elaborados pela tutela (e.g., Relatório da Avaliação Externa da IGEC, 2014), para posteriormente, implementar o Dispositivo de Autoavaliação de Escola (DAAE) de acordo com as orientações do PAAE e respeitando o calendário escolar.

Realça-se o facto de a comunidade escolar estar sensibilizada desde o ano letivo anterior (2013-2014) para a atividade da EAA, uma vez que a decisão e a autorização da frequência do curso de formação do PAR pelos elementos da equipa partiu do Conselho Pedagógico e do Diretor do Agrupamento, tendo a informação chegado a cada Departamento Curricular.

Quadro 1.
Cronograma do trabalho desenvolvido pela EAA.

TRABALHO	Nov.	Dez	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.
Análise de legislação e de doc.$_s$ do Agrup. e da tutela	X								
Análise de doc.$_s$ do PAR e criação *de e-mail* da EAA	X	X							
Definição da área/subárea prioritária a avaliar		X							
Construção do Referencial			X	X	X				
Apresentação de parte do Referencial ao C. Pedagóg.		X			X				
Elaboração de instrumentos de recolha de dados				X	X				
Recolha e tratamento de dados					X	X			
Apresentação do trab. em sessão de partilha da APAR							X		
Elaboração do Relatório							X	X	
Apresentação do Relatório ao Conselho Geral								X	
Reunião de encerramento do ano da EAA									X

2. Quadro de Referência do PAR e área/subárea definidas

No âmbito do curso de formação *Institucionalizar a Autoavaliação de Escola*, foi apresentado à EAA o Quadro de Referência elaborado pelo PAR (Quadro 2), o qual constituiu o *ponto de partida* do trabalho desenvolvido.

Quadro 2.
Quadro de Referência do PAR.

Quadro de Referência do PAR

1. Processos de liderança
1.1. Visão estratégica / coerência
1.2. Motivação e empenho
1.3. Abertura à inovação
1.4. Relações
2. Organização e gestão
2.1. Infraestruturas
2.2. Gestão dos recursos humanos
2.3. Gestão dos recursos materiais e financeiros
2.4. Concepção, planeamento e desenvolvimento da atividade
2.5. Escola de todos para todos
3. Desenvolvimento curricular
3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos
3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa
4. Relações com o exterior
4.1. Família
4.2. Organismos públicos e/ou privados
4.3. Instituições do ensino superior
4.4. Mundo do trabalho
5. Resultados
5.1 Sucesso académico
5.2. Desenvolvimento pessoal e social
5.3. Comportamento e disciplina
5.4. Valorização das aprendizagens
5.5. Destinos dos alunos

Baseada no Quadro de Referência do PAR (Quadro 2), a EAA, com a concordância do Conselho Pedagógico do Agrupamento, definiu a área prioritária a avaliar na sua instituição escolar, tendo optado pela área do Desenvolvimento Curricular (área 3) e, no âmbito desta, optou por explorar a temática das práticas de ensino inserida na subárea relativa à Escola como lugar de aprendizagem dos alunos (subárea 3.1.). Contudo, como a temática das Práticas de Ensino é ampla, a EAA centrou-se apenas em dois subtemas: gestão de aula e estratégias aplicadas em sala de aula.

3. Referencial do Agrupamento

Do trabalho de grupo da EAA, orientado pelas formadoras do PAR, resultou um documento denominado Referencial (cf. Ponto 3.4). Para além da identificação de referentes externos (legislação, documentos da tutela e trabalhos de investigação) e de referentes internos (Projeto Educativo e Regulamento Interno do Agrupamento), assim como da definição das área e subárea prioritárias a avaliar (atrás identificadas no Ponto 2), do Referencial constou, igualmente, a elaboração de diversas questões de avaliação (Quadro 3) e o estabelecimento de critérios, de indicadores e de pistas de investigação sobre cada um dos subtemas supramencionados (cf. Ponto 2).

3.1. Referentes externos

3.1.1. Administração central

I - Avaliação externa / 2014 IGEC

Pp. 5 e 6 - "3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
(...)
PRÁTICAS DE ENSINO
Os ritmos de aprendizagem dos alunos determinam as práticas pedagógicas quotidianas, as estratégias seguidas e as formas de apoio educativo mobilizadas na generalidade das disciplinas. Os professores, de um modo geral, diferenciam as práticas de ensino: explicam os assuntos de diversas maneiras, organizam tarefas diferentes de aprendizagem e recorrem a múltiplos exercícios para compaginar com a diversidade intra turmas. Contudo, estes procedimentos ainda não surtiram o efeito desejado. (...) A prática letiva tem sido monitorizada pelo controlo do cumprimento do currículo no âmbito dos departamentos curriculares.

No sentido de aferir os critérios de avaliação e o seu desempenho, aderiu aos testes intermédios, ajustou os testes de avaliação interna à estrutura dos testes intermédios e implementou testes de aferição interna. Os professores elaboram, de forma colaborativa, testes e outros instrumentos de avaliação e fazem a análise dos respetivos resultados.

Outro aspeto que se destaca na ação do Agrupamento diz respeito ao trabalho de apropriação dos critérios de avaliação pelos alunos, considerado uma prática rotinada e pertinente na ação quotidiana dos docentes.

As medidas de promoção do sucesso escolar disponibilizadas para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem têm uma avaliação periódica, no sentido de reorganizar esses apoios e de os dirigir para outros alunos, quando os motivos que lhes deram origem tiverem sido ultrapassados".
P. 9 - "A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

(…)

O investimento na dinamização do processo de autoavaliação, no sentido de identificar as áreas que apresentam mais fragilidades, de forma a facilitar a elaboração e a implementação de um plano de melhoria e o respetivo acompanhamento" *(o realce da frase é da autoria dos elementos responsáveis por este Referencial).*

II - Plano de Acompanhamento da IGEC

O Plano de Acompanhamento da IGEC detetou no Agrupamento de Escola À Beira Douro a insuficiência valorização das metodologias experimentais, em todos os níveis de educação e ciclos de ensino, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens.

III - Plano de Melhoria do Agrupamento

Um dos objetivos estratégicos estabelecido pelo Plano de Melhoria do Agrupamento é "Conhecer os fatores justificativos do sucesso e do insucesso escolar dos alunos", no âmbito do qual é proposto que o Agrupamento desenvolva diversas ações, entre as quais as seguintes:

- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, através do incremento da leitura de obras obrigatórias e respetivo guião; encontros com escritores.

- Formulação de inquéritos sobre hábitos de estudos dos alunos e sobre as práticas letivas motivadoras do sucesso escolar de iniciativa da equipa de autoavaliação *(o realce da frase é da autoria dos elementos responsáveis por este Referencial).*

- Implementação de sala de estudo / "projeto Educar +".

- Inclusão nos registos de avaliação dos alunos do ensino secundário de uma síntese descritiva que contemple as dificuldades e as estratégias a adotar, entre outros itens.

- Reajustamento do programa de Formação Pessoal e Social, de forma a rentabilizar o maior sucesso dos alunos.

- Reforço do trabalho colaborativo, através da reflexão sistemática ao nível dos departamentos e das áreas disciplinares sobre os resultados alcançados, sobre as estratégias implementadas com o recurso frequente à troca de experiências e de saberes e reajuste de estratégias.

- Criação de instrumentos de avaliação interna e respetivos critérios de classificação equiparados aos da avaliação externa.

Outro dos objetivos estratégicos estabelecido pelo Plano é a "Melhoria da qualidade das aprendizagens através do reforço das metodologias experimentais" e, neste âmbito, sugere que o Agrupamento implemente as seguintes ações:

- Diversificação ajustada dos recursos didático-pedagógicos nas salas de aula.

- Implementação e divulgação no portal do agrupamento dos projetos experimentais e eventuais prémios daí resultantes".

IV - Lei n.º 51/2012

Artigo 7.º - DIREITOS DOS ALUNOS

d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;

o) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funciona- mento da escola e ser ouvido pelos professores, diretores de turma e órgãos de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;

q) Ser informado sobre o regulamento interno da escola e (…) sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar e os processos e critérios de avaliação, (…) e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola;
s) Participar no processo de avaliação, através de mecanismos de auto e heteroavaliação;
f) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares
i) Beneficiar de outros apoios específicos, adequados às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;

Artigo 10.º - DEVERES DOS ALUNOS
a) Estudar, aplicando-se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral;
c) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;

Artigo 41.º - Papel especial dos professores
1 — Os professores, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino, devem promover medidas de caráter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação, em ambiente de ordem e disciplina nas atividades na sala de aula e na escola.
2 — O diretor de turma ou, tratando -se de alunos do 1.º ciclo do ensino básico, o professor titular de turma, enquanto coordenador do plano de trabalho da turma, é o principal responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo -lhe articular a intervenção dos professores da turma e dos pais ou encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem.

V - Despacho Normativo 13/2014
Artigo 3.º - 3 - A avaliação tem uma vertente contínua e sistemática e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, de modo a permitir rever e melhorar o processo de trabalho.
Artigo 7.º - 1 - A avaliação sumativa interna destina-se a:
a) Informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem definida para cada disciplina

VI - Decreto-Lei n.º 270/2009 (Republicação do Estatuto da Carreira Docente)
CAPÍTULO II - Direitos e deveres / SECÇÃO I - Direitos
Artigo 5.º - Direito de participação no processo educativo

2 - O direito de participação, que pode ser exercido a título individual ou coletivo, nomeadamente através das organizações profissionais e sindicais do pessoal docente, compreende:

c) O direito à autonomia técnica e científica e à liberdade de escolha dos métodos de ensino, das tecnologias e técnicas de educação e dos tipos de meios auxiliares de ensino mais adequados, no respeito pelo currículo nacional, pelos programas e pelas orientações programáticas curriculares ou pedagógicas em vigor;

d) O direito a propor inovações e a participar em experiências pedagógicas, bem como nos respetivos processos de avaliação;

Artigo 9.º - Direito à consideração e à colaboração da comunidade educativa

1 - O direito à consideração exerce-se no plano da relação com os alunos, as suas famílias e os demais membros da comunidade educativa e exprime-se no reconhecimento da autoridade em que o docente está investido no exercício das suas funções.

2 - O direito à colaboração das famílias e dos demais membros da comunidade educativa compreende o direito a receber o seu apoio e cooperação ativa, no quadro da partilha entre todos da responsabilidade pelo desenvolvimento e pelos resultados da aprendizagem dos alunos.

Artigo 10.º - A - Deveres para com os alunos

Constituem deveres específicos dos docentes relativamente aos seus alunos:

a) Respeitar a dignidade pessoal e as diferenças culturais dos alunos valorizando os diferentes saberes e culturas, prevenindo processos de exclusão e discriminação;

b) Promover a formação e realização integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade;

c) Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões;

d) Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;

f) Adequar os instrumentos de avaliação às exigências do currículo nacional, dos programas e das orientações programáticas ou curriculares e adotar critérios de rigor, isenção e objetividade na sua correção e classificação;

g) Manter a disciplina e exercer a autoridade pedagógica com rigor, equidade e isenção;

CAPÍTULO VII - Carreira docente / SUBCAPÍTULO I - Princípios gerais
Artigo 35.º - Conteúdo funcional

1 - As funções do pessoal docente são exercidas com responsabilidade profissional e autonomia técnica e científica, sem prejuízo do número seguinte.

2 - O docente desenvolve a sua atividade profissional de acordo com as orientações de política educativa e observando as exigências do currículo nacional, dos programas e das orientações programáticas ou curriculares em vigor, bem como do projeto educativo da escola.

3 - São funções do pessoal docente em geral:

b) Planear, organizar e preparar as atividades letivas dirigidas à turma ou grupo de alunos nas áreas disciplinares ou matérias que lhe sejam distribuídas;

c) Conceber, aplicar, corrigir e classificar os instrumentos de avaliação das aprendizagens e participar no serviço de exames e reuniões de avaliação;

d) Elaborar recursos e materiais didático-pedagógicos e participar na respetiva avaliação;

e) Promover, organizar e participar em todas as atividades complementares, curriculares e extracurriculares, incluídas no plano de atividades ou projeto educativo da escola, dentro e fora do recinto escolar;

f) Organizar, assegurar e acompanhar as atividades de enriquecimento curricular dos alunos;

g) Assegurar as atividades de apoio educativo, executar os planos de acompanhamento de alunos determinados pela administração educativa e cooperar na deteção e acompanhamento de dificuldades de aprendizagem;

h) Acompanhar e orientar as aprendizagens dos alunos, em colaboração com os respetivos pais e encarregados de educação;

i) Facultar orientação e aconselhamento em matéria educativa, social e profissional dos alunos, em colaboração com os serviços especializados de orientação educativa;

j) Participar nas atividades de avaliação da escola;

l) Orientar a prática pedagógica supervisionada a nível da escola;

m) Participar em atividades de investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica;

CAP. X- Condições de trabalho / SUBCAPÍTULO II - Duração de trabalho
Artigo 82.º - Componente não letiva

1 - A componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino.

2 - O trabalho a nível individual pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.

3 - O trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino deve ser desenvolvido sob orientação das respetivas estruturas pedagógicas intermédias com o objetivo de contribuir para a realização do projeto educativo da escola, podendo compreender, em função da categoria detida, as seguintes atividades:

a) A colaboração em atividades de complemento curricular que visem promover o enriquecimento cultural e a inserção dos educandos na comunidade;

b) A informação e orientação educacional dos alunos em colaboração com as famílias e com as estruturas escolares locais e regionais;

c) A participação em reuniões de natureza pedagógica legalmente convocadas;

f) A realização de estudos e de trabalhos de investigação que entre outros objetivos visem contribuir para a promoção do sucesso escolar e educativo;

j) O acompanhamento e a supervisão das atividades de enriquecimento e complemento curricular;

m) O apoio individual a alunos com dificuldades de aprendizagem;

n) A produção de materiais pedagógicos.

3.1.2. Investigação

I - Sammons, Hillman e Baltimore (1995), "Características-chave das escolas eficazes numa perspectiva internacional". In *Em busca da boa escola. Instituições eficazes e*

***sucesso educativo*, Ávila de Lima, J. (2008). Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão.**

"No seu relatório, Sammons, Hillman e Mortimor (1995) sublinham que, hoje, é amplamente reconhecido não existir uma combinação única de fatores que seja capaz de produzir uma escola eficaz. Por outro lado, alertam para os fatores que destacam na sua revisão não devem ser encarados como independentes, sublinhando antes que existem diversas ligações entre elas" (p. 192).

"As características chaves das escolas eficazes destacadas pelos autores são onze e integram, por sua vez, diferentes aspetos …" (p. 192), sendo que para o presente referencial transcrevemos duas das características identificadas por Sammons, Hillman e Mortimor:

(I) Concentração no ensino e na aprendizagem

"Diversos autores têm sublinhado que a eficácia de uma instituição educativa depende da existência de um ensino eficaz na sala de aula. Estes estudos têm apresentado correlações significativas entre a focalização da escola no ensino e na aprendizagem e a respetiva eficácia." "… nalguns casos, esta focalização tem sido quantificada através do cálculo da utilização do tempo por parte dos docentes e dos discentes, enquanto noutros trabalhos ela é definida com base na elaboração de diferentes medidas da concentração da escola nos processos concretos de ensino e de aprendizagem. Contudo, para além da quantidade do ensino, é essencial que as instituições também se concentrem na sua qualidade" (p. 201).

"…estudos têm medido o modo como as escolas utilizam o tempo, tendo-se verificado que diversos aspetos desta utilização estão associados positivamente com os resultados académicos e os comportamentos dos alunos, designadamente:

- A proporção do dia escolar dedicada às disciplinas académicas, na sua globalidade, ou a cada uma delas, em particular;
- A proporção do tempo das aulas destinadas às aprendizagens ou à interação com os alunos;
- A proporção do tempo dos professores dedicada a discutir com os alunos o conteúdo do seu trabalho, em oposição à que é usada para assuntos rotineiros ou para a simples manutenção das atividades de trabalho;
- O nível de preocupação dos professores com os objetivos cognitivos, em comparação com as relações pessoais e com os objetivos afetivos;
- A pontualidade dos docentes nas aulas;
- O grau em que as aulas são livres de disrupções oriundas do exterior."

"… a medida quantitativa do tempo dedicada a estes diversos aspetos apenas fornece um indicador grosseiro da focalização de uma escola na aprendizagem: não é exatamente o tempo que é importante, mas o que se faz com ele." (p. 202).

"As escolas eficazes também se distinguem por outros aspetos ligados à ênfase na componente académica da vida escolar, como sejam os elevados graus de atividade dos alunos na sala de aula ou a atribuição e classificação regular de trabalhos de casa, acompanhada de uma supervisão por parte dos docentes colocados em posição de responsabilidade, para garantir que estas práticas são, efetivamente implementadas. No campo dos trabalhos de casa, os estudos têm destacado a importância da qualidade dos mesmos e não apenas da sua quantidade e reforçam a ideia que é essencial existir um bom feedback por parte dos professores a este respeito, para que tais trabalhos tragam benefícios para os alunos." (p. 202).

"…escolas extremamente eficazes concedem um lugar central ao domínio dos conteúdos académicos e à preparação dos alunos para os exames. …"(p. 202).

"Outro fator importante é o cumprimento dos programas, …."(p. 202).

(II) Ensino resoluto

"…deste campo de pesquisa converge na ideia que o ensino de qualidade é a essência da eficácia de uma escola. …" (p. 203).

"… sobre as práticas de ensino nas escolas eficazes, o facto que mais salta à vista é aquilo que designam de "*Ensino resoluto"*, que se caracteriza dos seu ponto de vista, por quatro elementos: organização eficiente, propósitos claros, aulas estruturadas e práticas adaptadas." (p. 203).

"A investigação tem demonstrado a importância de os professores serem organizados no seu trabalho e de o desenvolverem com base em objetivos muito claros. Isso ocorre, especialmente, quando eles se sentem eficazes, têm um locus de controlo interno, organizam a sua sala de aula de modo intencional e planificam proactivamente as suas aulas com bastante regularidade. …" (p. 204).

"… a importância de os alunos estarem sempre conscientes do propósito subjacente aos conteúdos trabalhados numa determinada aula. As aprendizagens tornam-se mais bem sucedidas quando os docentes explicam os objetivos logo no início da aula e fazem referência aos mesmos com alguma frequência, à medida que vão avançando nos conteúdos e nas atividades, de modo a manter a turma focalizada no trabalho. …" (p. 204).

"Alguns autores têm chamado a tenção para os ganhos de eficácia que resultam da adoção, pelo professor, de técnicas de questionamento dos alunos que são estruturadas de modo a focalizar a sua atenção nos elementos fundamentais da atividade planeada. Também têm sido identificados benefícios para os alunos decorrentes de uma organização eficiente do trabalho a realizar na sala de aula, com uma quantidade abundante de tarefas para realizar, uma focalização limitada do trabalho em cada sessão e um quadro geral bem definido dentro do qual os alunos possam desenvolver atividades com alguma autonomia, assumir alguma responsabilidade pela gestão do seu trabalho." (pp. 204, 205).

"…existe um conjunto de fatores que estão relacionados sistematicamente com melhores resultados dos alunos, também demonstra que a imposição de materiais curriculares ou de métodos de ensino não resulta necessariamente em ganhos para o aluno. Pelo contrário, realça que os alunos progridem mais quando os seus professores são sensíveis aos seus estilos de aprendizagem e identificam os estilos de ensino e as estratégias que melhor se adaptam a eles. … (p. 205).

"Uma das características mais importantes de uma escola eficaz é a existência de espectativas elevadas, não só entre os docentes, mas também entre os próprios alunos e os pais. … (p. 206).

"… o sucesso dos alunos é beneficiado quando os professores estabelecem espectativas altas a seu respeito, comunicando-lhes essas espectativas e desenvolvendo com eles um ensino que corresponda às mesmas, desafiando-os e entusiasmando-os. …"(p. 206).

"O efeito das espectativas não se produz diretamente sobre os alunos, mas antes através da comunicação de atitudes do professor aos estudantes e das consequências que isso tem na sua autoestima. Mesmo que os professores acreditem, no seu íntimo, que alguns dos seus alunos não conseguirão atingir certos patamares, a transmissão da ideia de que eles são capazes pode ter um efeito benéfico poderoso. …" (p. 207).

"….o reconhecimento público, ao nível de toda a escola, dos desempenhos e comportamentos positivos dos alunos, tem efeitos bastante benéficos. …" (pp. 208, 209).

"… Contudo, é importante sublinhar que a eficácia dos elogios só se faz sentir quando eles recompensam, efetivamente, respostas corretas, progressos verificados e comportamentos adequados, e que tal eficácia decresce quando esses elogios são utilizados de forma demasiado frequente ou em situações em que são imerecidos. …na comunicação dos elogios, é importante transmitir aos alunos a

ideia de que os seus progressos ou resultados positivos se deveram ao seu próprio esforço e capacidade." (p. 209).

"Muitas das escolas eficazes …dispõem de mecanismos bem organizados para monitorizar o progresso dos alunos e para disponibilizar esta informação ao nível individual, da turma e da instituição, no seu conjunto. …" (p. 209).

"Na opinião de Sammons, Hillman e Mortimor, embora, por si só, a monitorização frequente e sistémica do desempenho e dos progressos feitos pelos alunos não garanta acréscimos significativos de sucesso dos mesmos, ela pode ser um instrumento importante para a eficácia de uma escola, por quatro razoes principais:

1- Permite à instituição saber em que medida está a concretizar, efetivamente, os seus objetivos;
2- Focaliza a atenção de todos os membros da organização na concretização destes objetivos;
3- Fornece informações que sustentam e fundamentam a planificação, os métodos de ensino e os procedimentos de avaliação;
4- Transmite aos alunos, de forma clara, a mensagem de que os adultos da escola se preocupam com o seu progresso.

Os autores alertam, contudo, que é preciso evitar que a monitorização seja demasiada frequente, pois pode roubar tempo e desviar as energias dos professores de aspetos essenciais, em particular, uma focalização forte no ensino e na aprendizagem" (p. 210).

"Num comentário conclusivo Sammons, Hillman e Mortimor (1995) reconhecem que, pelo facto de grande parte da pesquisa na área da eficácia da escola ter incidido mais sobre os resultados académicos dos alunos do que sobre os efeitos sociais e afetivos da sua educação escolar, este último aspeto é bastante menos conhecido dos investigadores. Embora reconheçam a necessidade de se investigar melhor estes domínios menos explorados (por exemplo, a motivação dos alunos, as suas atitudes e o seu empenhamento nas atividades escolares), mantêm que a identificação dos "correlatores" da eficácia académica pode ter um lugar importante na emissão de juízos sobre o desempenho das instituições educativas. Esta tendência para sobrevalorizar a vertente académica da experiência escolar dos alunos em detrimento dos outros domínios é um dos aspetos mais criticáveis desta área de pesquisa, …" (p. 214).

II - Lopes, J., & Silva, H. (2010). ***O professor faz a diferença. Na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos. No sucesso dos alunos*****. Lisboa: Ed. Lidel.**

"(...) os resultados dessas e doutras investigações permitem afirmar que o que os professores fazem na sala de aula é, **sem margem para dúvidas**, o principal factor extrínseco ao aluno que determina a sua aprendizagem e o seu sucesso e que nem todas as práticas pedagógicas têm o mesmo efeito na aprendizagem (...)" (p. VII).

"Os professores que são eficazes concentram a atenção no envolvimento cognitivo dos alunos relativamente ao conteúdo que estão a ensinar; concentram as suas competências no desenvolvimento de uma linha de pensamento e raciocínio, e dão ênfase à resolução de problemas e estratégias do seu ensino sobre o conteúdo que desejam que os alunos aprendam. Em vez de começarem as actividades de aprendizagem a partir das propostas dos manuais e do tempo dedicado às actividades, começam a partir dos resultados desejados – critérios de sucesso relacionados com os objectivos de aprendizagem (Van Gog, Ericsson, Rikers e Paas, 2005; Wiggins e McTighe, 2005). O objectivo é ajudar os alunos a desenvolver esquemas cognitivos explícitos para que auto-regulem a sua aprendizagem" (p. XX).

3.2. Referentes internos

3.2.1. Projeto Educativo

"3.1 Princípios Orientadores: Conceção de Escola e de Educação
(…) Pretendemos que a escola:
(…)Opte por uma pedagogia ativa que perspetive o ato educativo para além dos saberes disciplinares, sendo capaz de articular diferentes áreas do saber e trocar saberes e experiências entre os diversos ciclos" (p. 19).

"Apresentamos (…) os Eixos que definem os problemas, a saber, o Eixo 1 - Contexto de Ação Educativa; o Eixo 2- Promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar e, por fim, o Eixo 3 – Organização humanizada, democrática e aprendente, enquadrando-os nos objetivos, estratégias e metas que nos propomos atingir neste quadriénio" (p. 23).

Do Eixo 2 do PEA (Promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar), realçámos os seguintes objetivos:
- Promover a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais;
- Promover uma educação de excelência;
- Diminuir o insucesso escolar no Agrupamento;
- Diminuir o abandono escolar.

Do Eixo 3 do PEA (Organização humanizada, democrática e aprendente), realçámos os seguintes objetivos:
- Promover um clima propício à aprendizagem em sala de aula;
- Promover um clima escolar disciplinado;
- Promover o trabalho colaborativo entre os professores do mesmo grupo de recrutamento e/ou departamento;
- Promover um clima relacional, pessoal e profissional, equilibrado;
- Promover uma eficaz gestão de potenciais conflitos.

3.2.2. Regulamento Interno

Artigo 106.º - Direitos dos alunos
O aluno tem direito a:
t) A uma avaliação cuidadosa, adequada e justa, nomeadamente a:
i. receber com pontualidade e devidamente classificados, quantitativa e qualitativamente, segundo a terminologia definida pela escola para o primeiro, segundo e terceiro ciclos (0 a 49% - Insuficiente; 50 a 69% - Suficiente; 70 a 89% - Bom; 90 a 100% - MuitoBom), os testes de avaliação ou outros trabalhos, nastrês semanas subsequentes à sua realização, exceto em situações devidamente justificadas,
ii. receber com pontualidade e devidamente classificados, segundo a terminologia definida pela escola para o ensino secundário (quantitativa de 0 a 20 valores, arredondado às décimas) os testes de avaliação ou outros trabalhos, nas três semanas subsequentes à sua realização, exceto em situações devidamente justificadas,
iii. preferencialmente, não ter mais do que um teste de avaliação no mesmo dia,
iv. participar na sua avaliação através do preenchimento de um documento de autoavaliação, no final de cada período, exceto os alunos do 1.º, 2.º Ano e alunos da Educação Especial, os quais fazem uma autoavaliação oral;

Artigo 108.º - Material necessário para cada disciplina
1 - O material considerado necessário por cada grupo disciplinar/disciplina é comunicado ao aluno pelo

professor em questão e/ou pelo professor titular/diretor de turma.
2 - Quando o aluno não se faz acompanhar do material indispensável para as aulas, o docente deve informar o encarregado de educação via caderneta, ou em documento próprio no caso do ensino secundário.

3.3. Questões de avaliação

Estabelecidas a área e a subárea a avaliar e, no contexto desta última, a temática, a EAA elaborou um conjunto de questões prévias (questões de avaliação), baseando-se numa matriz do quadro de referência criado pelo PAR. As questões prévias formuladas traduzem o que interessa saber relativamente à temática definida (Práticas de Ensino), constituindo o alicerce do DAAE do Agrupamento.

Quadro 3.
Questões de avaliação relativas à temática Práticas de Ensino.

Área / Subárea / Temática	Questões de avaliação
Área **3. Desenvolvimento Curricular** **Subárea** **3.1 Escola como lugar de aprendizagem dos alunos** **Temática** **Práticas de ensino**	▪ O docente explicita os objetivos no início da aula? ▪ O docente apresenta os conteúdos a trabalhar no início da aula? ▪ O docente procede, no final da aula, à sistematização dos principais conteúdos trabalhados? ▪ O docente controla eficazmente o tempo de aula? ▪ O docente impõe à turma uma participação oral ordeira? ▪ A postura dos alunos é adequada à aquisição de conhecimentos? ▪ O docente faz cumprir as regras de aula? ▪ O docente controla eficazmente a entrada na sala de aula? ▪ O docente propõe aos alunos desenvolver atividades de forma autónoma a fim de que eles assumam responsabilidades pelo seu trabalho? ▪ O docente utiliza frequentemente mecanismos de monitorização do desempenho e dos progressos dos alunos? ▪ O docente reformula a sua planificação face aos resultados da monitorização que faz do desempenho dos alunos? ▪ Os métodos de ensino do docente baseiam-se em dados obtidos pela monitorização do desempenho dos alunos? ▪ Como se caracteriza o ambiente de sala de aula (e.g., calmo, agitado, caótico)? ▪ O trabalho desenvolvido pelo docente em contexto de sala de aula tem por base processos comuns analisados em grupo disciplinar? ▪ O docente implementa estratégias adequadas ao público-alvo? ▪ O docente implementa estratégias diferenciadas face à diversidade de estilos de aprendizagem? ▪ O docente implementa sempre a mesma tipologia de estratégias ou diversifica-as? ▪ As estratégias implementadas em contexto de aula facilitam a aprendizagem dos conteúdos programáticos? ▪ O docente implementa estratégias diferentes para alunos com dificuldades /facilidades de aprendizagem?

3.4. Referencial

Após a EAA ter definido como temática a avaliar as Práticas de Ensino e, especificamente, a forma de gerir a aula e as estratégias aplicadas pelos docentes na sala de aula, foi necessário completar a matriz do Referencial fornecido pelo PAR, pelo que a EAA identificou os critérios de análise de cada um desses dois elementos constitutivos (subtemas) definidos:

- GESTÃO DE AULA – critérios de Organização, Rentabilização e Regulação;
- ESTRATÉGIAS – critérios de Adequação, Diversificação e Diferenciação.

Para cada critério estabelecido, a EAA elencou um conjunto de indicadores, isto é, aspetos específicos que particularizam os referidos critérios, bem como identificou as pistas a investigar (e.g., atas de grupo disciplinar, relatórios, discurso dos atores educativos).

De seguida, apresenta-se o Referencial do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas À Beira Douro (Quadro 4).

Quadro 4.
Referencial do processo de autoavaliação do Agrupamento

<table>
<tr><th colspan="4">REFERENCIAL
ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento curricular</th></tr>
<tr><td colspan="2">DIMENSÃO: Construído</td><td>SUBÁREA: 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos</td><td>PERÍODO DE AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td rowspan="2">REFERENTE</td><td>EXTERNO</td><td>Administração central:
Avaliação externa / 2014 IGEC
Plano de Acompanhamento da IGEC
Lei n.º 51/2012
Despacho Normativo 13/2014
Decreto-Lei no 270/2009 (Republicação do Estatuto da Carreira Docente)
Lei nº 39/2010 (Estatuto do aluno)
Investigação:
Sammons, Hillman e Baltimore (1995), “Características-chave das escolas eficazes numa perspectiva internacional”. In Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo, Ávila de Lima, J. (2008). V. N. Gaia, Fundação Manuel Leão.
Lopes, J., & Silva, H. (2010). O professor faz a diferença. Na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos. No sucesso dos alunos. Lisboa: Ed. Lidel</td><td rowspan="2">2014/2015</td></tr>
<tr><td>INTERNO</td><td>Projeto Educativo do Agrupamento
Regulamento Interno</td></tr>
</table>

REFERENCIAL (continuação)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS PRÁTICAS DE ENSINO	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Gestão da aula	**Organização**	O professor apresenta no início da aula os objetivos a atingir nessa aula. O professor apresenta no início da aula os conteúdos a trabalhar. O professor promove a sistematização dos principais conteúdos trabalhados.	. Discurso dos atores: docentes, alunos.
	Rentabilização	O professor gere a entrada na sala de aula de forma eficaz. O professor gere o tempo da aula de forma eficaz. O professor gere a participação oral dos alunos de forma eficaz. O professor gere os comportamentos disruptivos de forma eficaz. O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se num ambiente propício à aquisição de conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se num ambiente propício à aquisição de capacidades.	. Discurso dos atores: docentes, alunos. . Participações disciplinares. . Atas de CT.
	Regulação	O professor implementa tarefas que desenvolvem a autonomia nos alunos. O professor monitoriza o desempenho dos alunos na aula, utilizando para tal registos escritos. O professor adapta a planificação de aula tendo por base os resultados da monitorização do desempenho dos alunos. Os métodos de ensino que o professor aplica estão de acordo com os resultados da monitorização do desempenho dos alunos. O trabalho desenvolvido pelo docente em contexto de sala de aula fundamenta-se em processos comuns analisados em grupo disciplinar.	. Discurso dos atores: docentes, alunos. . Atas de Grupo disciplinar / departamento curricular. . Planificação.
Estratégias	**Adequação**	As estratégias aplicadas são adequadas à idade dos alunos. As estratégias aplicadas são adequadas aos conteúdos programáticos.	Discurso dos atores: - Professores - Alunos - Coordenadores / representantes disciplinares Planificações Atas dos conselhos de turma
	Diversificação	O professor aplica diversas estratégias nas aulas (e.g., exposição oral, resolução de ficha formativa em trabalho de pares, análise de documentos orientada pelo professor).	
	Diferenciação	O professor aplica diferentes estratégias de acordo com o nível de conhecimentos dos alunos. O professor aplica diferentes estratégias de acordo com o nível de capacidades dos alunos.	

4. Opções metodológicas

A EAA do Agrupamento de Escolas À Beira Douro optou por fazer a recolha de dados através de um inquérito por questionário, tendo por público-alvo os alunos dos três anos terminais de cada ciclo de escolaridade (alunos de 4.º, 6.º e 9.º anos) e os respetivos professores.

Para este estudo quantitativo constitui-se uma amostra composta por 253 alunos (num universo de 255 alunos) e por 43 professores (num universo de 55 professores). A participação dos discentes e dos docentes foi voluntária, tendo a EAA obtido a devida autorização para aplicar o supramencionado instrumento de recolha de dados.

Apresenta-se seguidamente a caracterização das duas amostra (alunos e docentes).

I. Caracterização dos alunos da amostra

Gráfico 1. *Alunos: Anos de escolaridade*

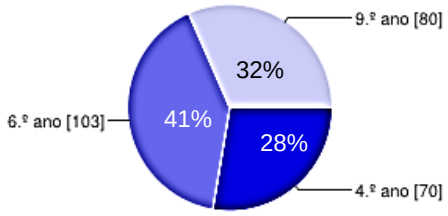
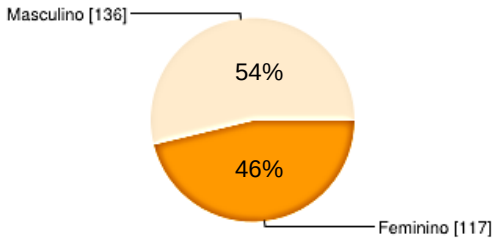


Gráfico 2. *Alunos: Sexo*



II. Caracterização dos docentes da amostra

Gráfico 3. *Docentes: Departamento curricular*

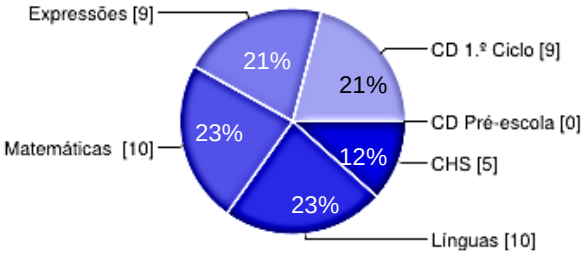


Gráfico 4. *Docentes: Sexo*

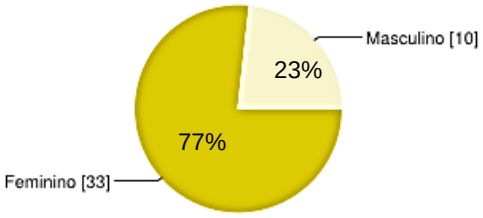


Gráfico 5. *Docentes: Anos de serviço*

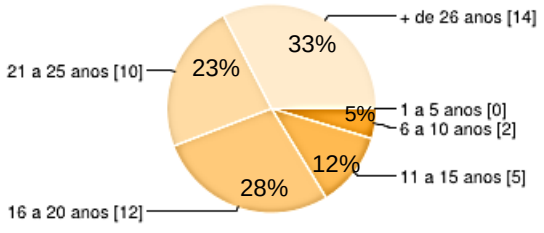
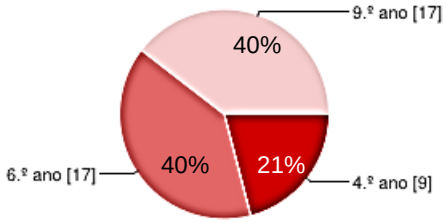


Gráfico 6. *Docentes: Anos de escolaridade que leciona*



A EAA elaborou um questionário para os alunos dos 6.º e 9.º anos (Anexo 1), adaptou este questionário à faixa etária dos alunos do 4.º ano (Anexo 2) e produziu outro para os docentes (Anexo 3). Os questionários foram criados em dois tipos de suporte: papel e informático. Para este último, a EAA utilizou o programa *Google Forms*, possibilitando assim a resposta *on-line* do questionário e *c*onstrução automática de gráficos.

Para a avaliação das questões constantes nos questionários, a EAA utilizou uma escala de Likert de frequência (Nunca / Raramente / Às Vezes / Muitas Vezes / Sempre).

A aplicação dos instrumentos de recolha de dados ao público-alvo ocorreu no final do 2.º Período. Os docentes e os alunos dos 6.º e 9.º anos responderam aos questionários por via informática sob a supervisão dos elementos da EAA, usando os computadores da biblioteca da escola-sede (Escola Básica e Secundária À Beira Douro, Medas). A aplicação dos questionários aos alunos do 4.º ano foi coordenada pela docente do 1.º Ciclo pertencente à EAA, com o apoio das docentes de cada escola desse ciclo de ensino. Os alunos do 4.º ano responderam ao questionário em suporte papel, pelo facto de as escolas não terem material informático suficiente e devido à maior dificuldade que representava para estes alunos preencherem o questionário por via informática.

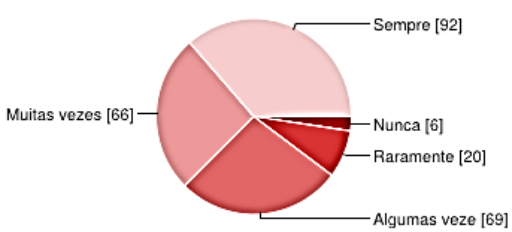
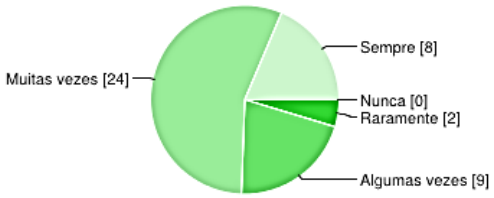
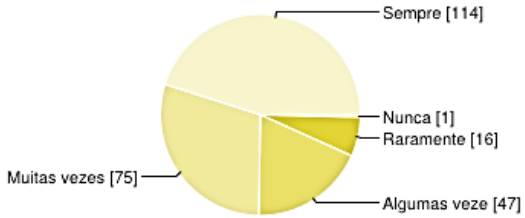
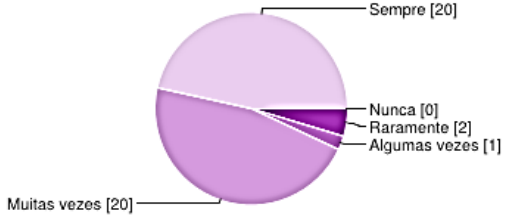
5. Apresentação e análise dos resultados do questionário

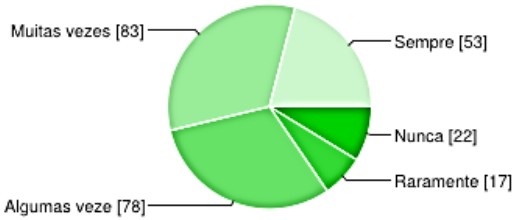
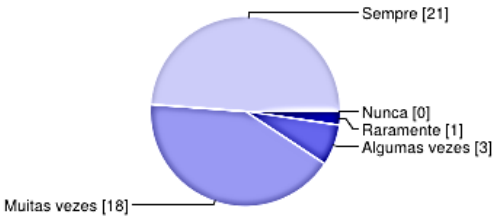
5.1. Apresentação e análise dos resultados por quadro

Os resultados dos questionários aplicados aos alunos e aos docentes foram compilados em quadros comparativos (Quadros 5-10) e, posteriormente, analisados, tendo em vista a formulação de conclusões.

Quadro 5
Comparação dos resultados: Gestão de Aula – Organização

II. GESTÃO DE AULA – ORGANIZAÇÃO

Perceção dos ALUNOS	Perceção dos DOCENTES
1. Apresentação dos objetivos a atingir no início da aula	
 Nunca 6 2% Raramente 20 8% Algumas vezes 69 27% Muitas vezes 66 26% Sempre 92 36%	 Nunca 0 0% Raramente 2 5% Algumas vezes 9 21% Muitas vezes 24 56% Sempre 8 19%
II.1. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes apresenta os objetivos no início da aula (Sempre / Muitas Vezes).	**II.1.** A maioria dos docentes considera que apresenta os objetivos no início da aula (Sempre / Muitas Vezes).
2. Apresentação dos conteúdos a trabalhar no início da aula	
 Nunca 1 0% Raramente 16 6% Algumas vezes 47 19% Muitas vezes 75 30% Sempre 114 45%	 Nunca 0 0% Raramente 2 5% Algumas vezes 1 2% Muitas vezes 20 47% Sempre 20 47%
II.2. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes apresenta os conteúdos a trabalhar no início da aula (Sempre / Muitas Vezes).	**II.2.** A maioria dos docentes considera que apresenta os conteúdos a trabalhar no início da aula (Sempre / Muitas Vezes).

3. Promoção da sistematização dos principais conteúdos trabalhados na aula	
 Nunca 22 9% Raramente 17 7% Algumas vezes 78 31% Muitas vezes 83 33% Sempre 53 21%	 Nunca 0 0% Raramente 1 2% Algumas vezes 3 7% Muitas vezes 18 42% Sempre 21 49%
II.3. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes promove a sistematização dos conteúdos trabalhados na aula (Sempre / Muitas Vezes).	**II.3.** A maioria dos docentes considera que promove a sistematização dos conteúdos trabalhados na aula (Sempre / Muitas Vezes).

Em relação à Gestão de Aula, os resultados comparativos dos questionários dos alunos (*N* = 253) e dos docentes (*N* = 43) revelam que não há diferenças estatisticamente significativas em função da Organização (Quadro 5). A maioria dos elementos das duas amostras avaliou com SEMPRE e MUITAS VEZES a ocorrência do descrito nos itens **II.1** (alunos: *N* = 158, 62%; docentes: *N* = 32, 75%), **II.2** (alunos: *N* = 189, 75%; docentes: *N* = 40, 94%) e **II.3** (alunos: *N* = 136, 54%; docentes: *N* = 39, 91%).

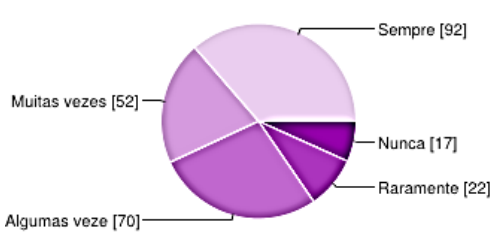
Sendo os resultados de cada item superiores a 50%, pode-se concluir que os alunos e os professores têm perceções positivas e maioritariamente elevadas da organização das aulas. No entanto, verifica-se que as percepções dos docentes relativamente à Gestão de Aula - Organização são mais elevadas do que as dos alunos.

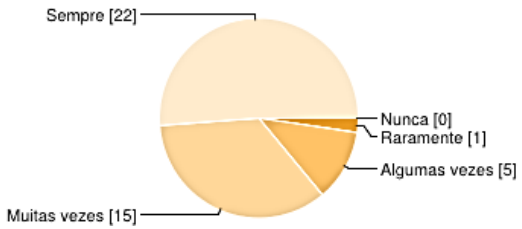
Os resultados apontam, porém, para algumas divergências de perceção:

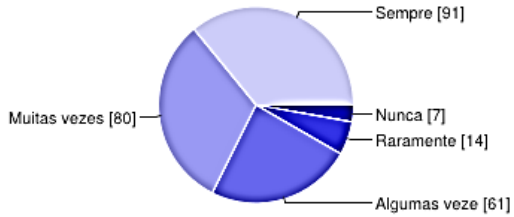
- Item II.1. (*Os prof.$_s$ apresentam os objetivos no início da aula*) - A comparação das percentagens relativas aos que consideram que os professores apresentam SEMPRE os objetivos no início da aula, revela que os alunos (*N* = 92, 36%) têm uma perceção mais elevada de que tal acontece do que os docentes (*N* = 8, 19%). Põe-se a hipótese explicativa de alguns alunos tomarem o conteúdo do sumário, ditado no início da aula, como uma forma de elencar os objetivos da aula e, daí, a sua perceção ser mais elevada.

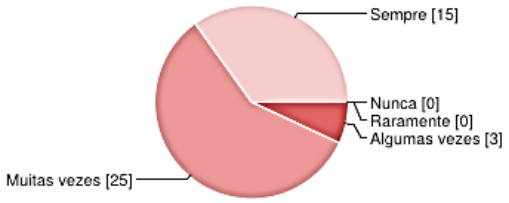
- **Item II.3.** (*Os prof.s promovem a sistematização dos conteúdos trabalhados na aula*) - A comparação das percentagens relativas aos que consideram que os professores promovem SEMPRE os conteúdos trabalhados na aula, permite-nos afirmar que os alunos têm uma perceção muito menos elevada de que tal ocorre (*N* = 53, 21%) do que os docentes (*N* = 21, 49%).

Quadro 6
Comparação dos resultados: Gestão de Aula – Rentabilização

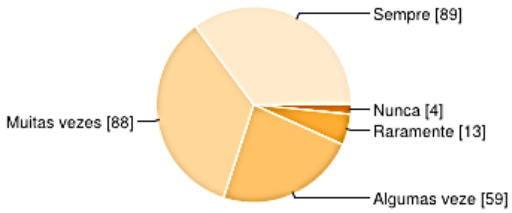
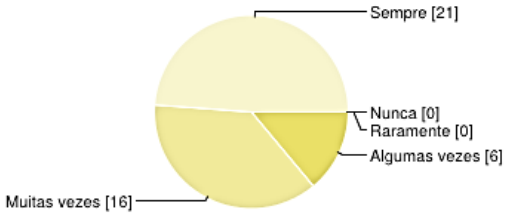
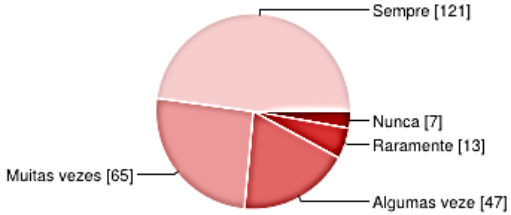
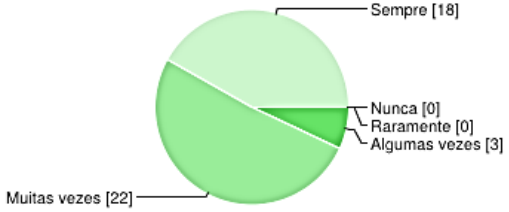
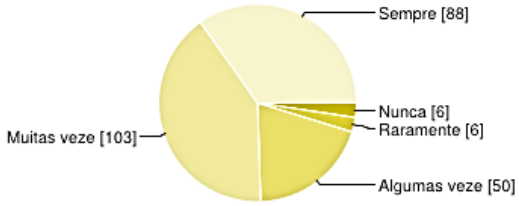
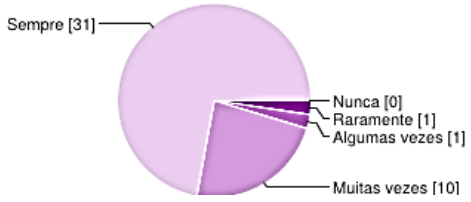
<table>
<tr><th></th><th>Perceção dos ALUNOS</th><th>Perceção dos DOCENTES</th></tr>
<tr><td colspan="2">1. Controlo da entrada na sala de aula de forma eficaz</td></tr>
<tr><td> 

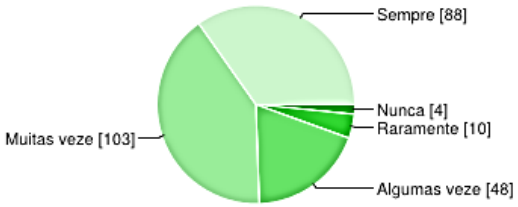
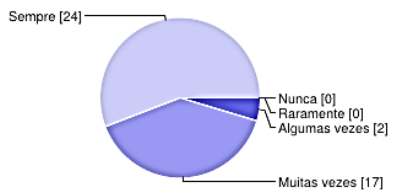
<table>
<tr><td>Nunca</td><td>17</td><td>7%</td></tr>
<tr><td>Raramente</td><td>22</td><td>9%</td></tr>
<tr><td>Algumas vezes</td><td>70</td><td>28%</td></tr>
<tr><td>Muitas vezes</td><td>52</td><td>21%</td></tr>
<tr><td>Sempre</td><td>92</td><td>36%</td></tr>
</table></td><td> 

<table>
<tr><td>Nunca</td><td>0</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Raramente</td><td>1</td><td>2%</td></tr>
<tr><td>Algumas vezes</td><td>5</td><td>12%</td></tr>
<tr><td>Muitas vezes</td><td>15</td><td>35%</td></tr>
<tr><td>Sempre</td><td>22</td><td>51%</td></tr>
</table></td></tr>
<tr><td>III.1. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes controla a entrada na sala de aula de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).</td><td>III.1. A maioria dos docentes considera que controla a entrada na sala de aula de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Gestão do tempo da aula de forma eficaz</td></tr>
<tr><td> 

<table>
<tr><td>Nunca</td><td>7</td><td>3%</td></tr>
<tr><td>Raramente</td><td>14</td><td>6%</td></tr>
<tr><td>Algumas vezes</td><td>61</td><td>24%</td></tr>
<tr><td>Muitas vezes</td><td>80</td><td>32%</td></tr>
<tr><td>Sempre</td><td>91</td><td>36%</td></tr>
</table></td><td> 

<table>
<tr><td>Nunca</td><td>0</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Raramente</td><td>0</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Algumas vezes</td><td>3</td><td>7%</td></tr>
<tr><td>Muitas vezes</td><td>25</td><td>58%</td></tr>
<tr><td>Sempre</td><td>15</td><td>35%</td></tr>
</table></td></tr>
<tr><td>III.2. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes gere o tempo de aula de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).</td><td>III.2. A maioria dos docentes considera que gere o tempo de aula de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).</td></tr>
</table>

3. Gestão da participação oral da turma de forma eficaz	
 Nunca 4 2% Raramente 13 5% Algumas vezes 59 23% Muitas vezes 88 35% Sempre 89 35%	 Nunca 0 0% Raramente 0 0% Algumas vezes 6 14% Muitas vezes 16 37% Sempre 21 49%
III.3. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes gere a participação oral de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).	**III.3.** A maioria dos docentes considera que gere a participação oral de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).
4. Gestão dos comportamentos incorretos de forma eficaz	
 Nunca 7 3% Raramente 13 5% Algumas vezes 47 19% Muitas vezes 65 26% Sempre 121 48%	 Nunca 0 0% Raramente 0 0% Algumas vezes 3 7% Muitas vezes 22 51% Sempre 18 42%
III.4. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes gere os comportamentos incorretos de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).	**III.4.** A maioria dos docentes considera que gere os comportamentos incorretos de forma eficaz (Sempre / Muitas Vezes).
5. Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos	
 Nunca 6 2% Raramente 6 2% Algumas vezes 50 20% Muitas vezes 103 41% Sempre 88 35%	 Nunca 0 0% Raramente 1 2% Algumas vezes 1 2% Muitas vezes 10 23% Sempre 31 72%
III.5. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes desenvolve o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos (Sempre / Muitas Vezes).	**III.5.** A maioria dos docentes considera que desenvolve o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos (Sempre / Muitas Vezes).

6. Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de capacidades	
 Nunca 4 2% Raramente 10 4% Algumas vezes 48 19% Muitas vezes 103 41% Sempre 88 35%	III.6.  Nunca 0 0% Raramente 0 0% Algumas vezes 2 5% Muitas vezes 17 40% Sempre 24 56%
III.6. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes desenvolve o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de capacidades (Sempre / Muitas Vezes).	**III.6.** A maioria dos docentes considera que desenvolve o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de capacidades (Sempre / Muitas Vezes).

Os resultados comparativos dos questionários revelam que não há diferenças estatisticamente significativas em função da Gestão de Aula - Rentabilização (Quadro 6). A maioria dos alunos e dos docentes avaliou com SEMPRE e MUITAS VEZES a ocorrência do descrito nos itens **III.1** (alunos : *N* = 144, 57%; docentes: *N* = 37, 86%), **III.2** (alunos: *N* = 171, 68%; docentes: *N* = 40, 93%), **III.3** (alunos: *N* = 177, 70%; docentes: *N* = 37, 86%), **III.4** (alunos: *N* = 186, 74%; docentes: *N* = 40, 93%), **III.5** (alunos: *N* = 191, 76%; docentes: *N* = 41, 95%) e **III.6** (alunos: *N* = 191, 76%; docentes: *N* = 41, 96%).

Tendo em conta que os resultados de cada item são superiores a 50%, deduzimos que os alunos e os professores têm perceções positivas e maioritariamente elevadas da rentabilização das aulas, especialmente aqueles últimos.

Contudo, os resultados apontam para algumas divergências de perceção:

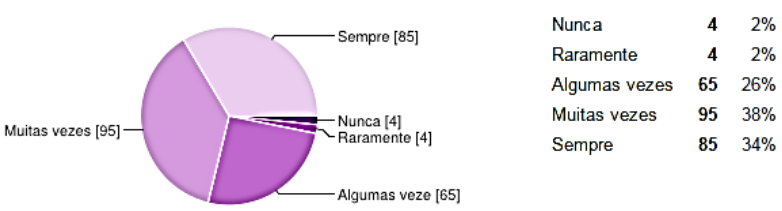
- Item III.1. (*Os prof.*$_s$ *controlam a entrada na sala de aula de forma eficaz*) – A comparação das percentagens sugere que os alunos (*N* = 92, 36%) têm uma perceção menos elevada de que os professores controlam SEMPRE a entrada na sala de aula de forma eficaz relativamente à perceção dos docentes (*N* = 22, 51%). Se considerarmos as respostas dos que referiram que esta situação ocorre SEMPRE e MUITAS VEZES, a diferença estatística é ainda maior: alunos - *N* = 144, 57%; docentes - *N* = 37, 86%. O cruzamento de

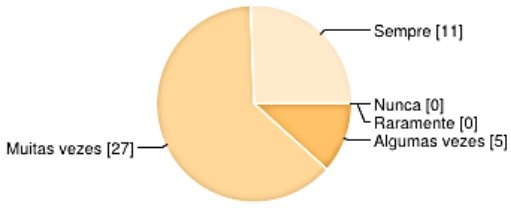
estes dados com os dados obtidos pela monitorização do clima de aula, efetuada pelo Diretor do Agrupamento no ano letivo passado, aponta para um efetivo menor controlo da entrada na sala de aula dos alunos do 3.º Ciclo por comparação aos alunos do 2.º Ciclo, o que se reflete negativamente na rentabilização do tempo de aula.

- Item III.5. (*Os prof.$_s$ desenvolvem o processo de ensino aprendizagem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos*) – A comparação das percentagens indica que os alunos (*N* = 88, 35%) têm uma perceção menos elevada do que os professores (*N* = 31, 72%) relativamente às aulas decorrerem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos, A diferença entre estes dois resultados esbate-se quando se considera as respostas dos que assinalaram SEMPRE e MUITAS VEZES, constatando-se que a percentagem de alunos (*N* = 191, 76%) que reconhece haver um bom ambiente para a aquisição de conhecimentos aproxima-se da percentagem de docentes que reconhece o mesmo (*N* = 41, 95%).

- Item III.6. (*Os prof.$_s$ desenvolvem o processo de ensino aprendizagem num ambiente propício à aquisição de capacidades*) – O sugerido pela comparação das percentagens daqueles que assinalaram SEMPRE é que os alunos (*N* = 88, 35%) têm uma perceção menos elevada de que as aulas decorrem num ambiente propício à aquisição de capacidades do que os professores (*N* = 24, 56%).

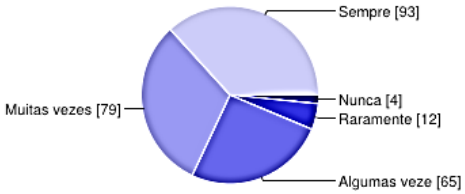
Quadro 7
Comparação dos resultados: Gestão de Aula – Regulação

<table>
<tr><th colspan="2">IV. GESTÃO DE AULA – REGULAÇÃO</th></tr>
<tr><th>Perceção dos ALUNOS</th><th>Perceção dos DOCENTES</th></tr>
<tr><th colspan="2">1. Implementação de tarefas que desenvolvem a autonomia dos alunos</th></tr>
<tr><td> 

<table>
<tr><td>Nunca</td><td>4</td><td>2%</td></tr>
<tr><td>Raramente</td><td>4</td><td>2%</td></tr>
<tr><td>Algumas vezes</td><td>65</td><td>26%</td></tr>
<tr><td>Muitas vezes</td><td>95</td><td>38%</td></tr>
<tr><td>Sempre</td><td>85</td><td>34%</td></tr>
</table></td><td> 

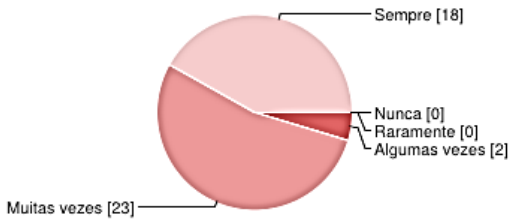
<table>
<tr><td>Nunca</td><td>0</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Raramente</td><td>0</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Algumas vezes</td><td>5</td><td>12%</td></tr>
<tr><td>Muitas vezes</td><td>27</td><td>63%</td></tr>
<tr><td>Sempre</td><td>11</td><td>26%</td></tr>
</table></td></tr>
<tr><td>IV.1. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes implementa tarefas que desenvolvem a sua autonomia (S / M V).</td><td>IV.1. A maioria dos docentes considera que implementa tarefas que desenvolvem a autonomia dos alunos (Sempre / Muitas Vezes).</td></tr>
</table>

2. Monitorização do desempenho dos alunos na aula



Nunca	4	2%
Raramente	12	5%
Algumas vezes	65	26%
Muitas vezes	79	31%
Sempre	93	37%

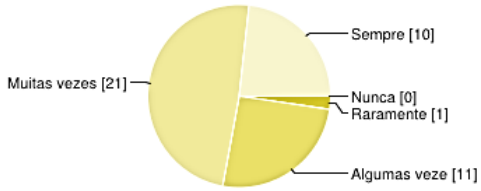
IV.2. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes monitoriza o desempenho dos alunos na aula (Sempre / Muitas Vezes).



Nunca	0	0%
Raramente	0	0%
Algumas vezes	2	5%
Muitas vezes	23	53%
Sempre	18	42%

IV.2. A maioria dos docentes considera que monitoriza o desempenho dos alunos na aula (Sempre / Muitas Vezes).

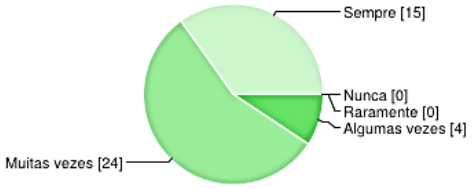
3. Monitorização do desempenho dos alunos na aula utilizando registos escritos / DOCENTES



Nunca	0	0%
Raramente	1	2%
Algumas vezes	11	26%
Muitas vezes	21	49%
Sempre	10	23%

IV.3. A maioria dos docentes considera que monitoriza o desempenho dos alunos na aula utilizando registos escritos (Sempre / Muitas Vezes).

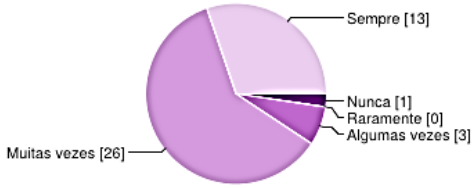
4. Adaptação da planificação de aula tendo por base os resultados da monitorização do desempenho dos alunos / DOCENTES



Nunca	0	0%
Raramente	0	0%
Algumas vezes	4	9%
Muitas vezes	24	56%
Sempre	15	35%

IV.4. A maioria dos docentes considera que adapta a planificação de aula tendo por base os resultados da monitorização do desempenho dos alunos (S/MV).

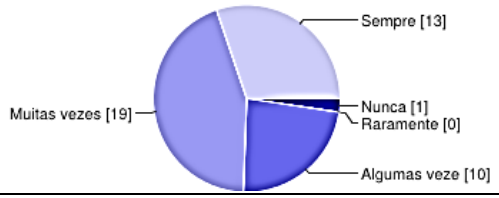
5. Aplicação de métodos de ensino que estão de acordo com os resultados da monitorização do desempenho dos alunos / DOCENTES



Nunca	1	2%
Raramente	0	0%
Algumas vezes	3	7%
Muitas vezes	26	60%
Sempre	13	30%

IV.5. A maioria dos docentes considera que aplica métodos de ensino que estão de acordo com os resultados da monitoriz. do desempenho dos alunos (S/MV).

6. Desenvolvimento de um trabalho em contexto de sala de aula fundamentado em processos comuns analisados em grupo disciplinar/conselho de docentes / DOCENTES



Nunca	1	2%
Raramente	0	0%
Algumas vezes	10	23%
Muitas vezes	19	44%
Sempre	13	30%

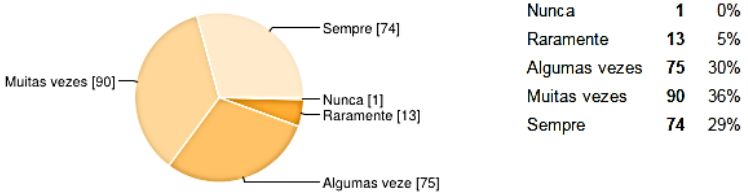
IV.6. A maioria dos docentes considera que desenvolve um trabalho em contexto de sala de aula fundamentado em processos comuns analisados em grupo disciplinar/conselho de docentes (Sempre / Muitas Vezes).

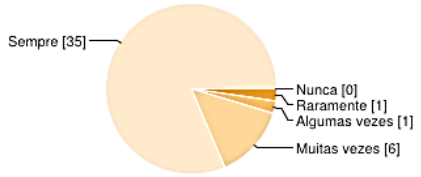
Os resultados comparativos do grupo **IV** revelam que não há diferenças estatisticamente significativas em função da Gestão de Aula - Regularização (Quadro 7). A maioria dos alunos e dos docentes avaliou com SEMPRE e MUITAS VEZES a ocorrência do descrito nos itens **IV.1** (alunos: *N* = 180, 72%; docentes: *N* = 38, 89%) e **IV.2** (alunos: *N* = 172, 68%; docentes: *N* = 41, 95%), pelo que os dados revelam que os dois grupos têm perceções positivas e elevadas sobre a implementação de tarefas que desenvolvem a autonomia dos alunos e sobre a monitorização do desempenho dos alunos na aula. No entanto, relativamente a este último item (**IV.2.**), constata-se uma maior diferença entre os resultados das duas amostras (alunos / docentes), pondo-se como hipótese explicativa os alunos terem menor consciência da monitorização realizada pelos professores do que aquela que é efetuada por estes.

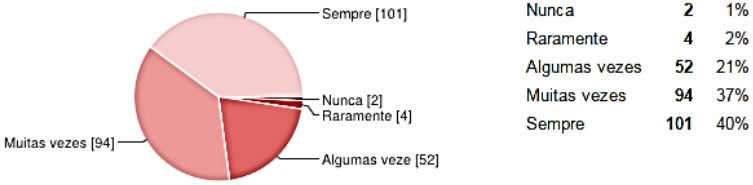
Relativamente aos itens **IV.3**, **IV.4, IV.5** e **IV.6,** os dados são apenas referentes ao questionário respondido pelos docentes, uma vez que esses itens referem-se exclusivamente a tarefas executadas por eles (Quadro 7).

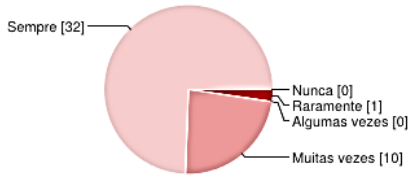
Os resultados relativos aos docentes que assinalam com SEMPRE e MUITAS VEZES cada um daqueles itens são superiores a 50%, pelo que se deduz que os professores têm perceções positivas e elevadas da sua ação respeitante à utilização de registos escritos para monitorizarem o desempenho dos alunos (**IV.3** - docentes: *N* = 31, 72%), à elaboração da planificação de aula baseada nos resultados que obtêm da monitorização do desempenho dos alunos (**IV.4** - docentes: *N* = 39, 91%), à aplicação de métodos de ensino concordantes com os resultados da monitorização que efetuam (**IV.5** - docentes: *N* = 39, 90%) e ao desenvolvimento de um trabalho de aula assente em processos comuns analisados em grupo disciplinar ou conselho de docentes (**IV.6** - docentes: *N* = 32, 74%).

Quadro 8
Comparação dos resultados: Estratégias – Adequação

<table>
<tr><th colspan="2">V. ESTRATÉGIAS – ADEQUAÇÃO</th></tr>
<tr><th>Perceção dos ALUNOS</th><th>Perceção dos DOCENTES</th></tr>
<tr><td colspan="2">1. Adaptação das estratégias aplicadas nas aulas à idade dos alunos</td></tr>
<tr><td> 

Nunca 1 0%
Raramente 13 5%
Algumas vezes 75 30%
Muitas vezes 90 36%
Sempre 74 29%</td><td> 

Nunca 0 0%
Raramente 1 2%
Algumas vezes 1 2%
Muitas vezes 6 14%
Sempre 35 81%</td></tr>
<tr><td>V.1. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes adapta as estratégias aplicadas à sua idade (Sempre / Muitas Vezes).</td><td>V.1. A maioria dos docentes considera que adapta as estratégias que aplica à idade dos alunos (Sempre / Muitas Vezes).</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Adequação das estratégias aos conteúdos programáticos</td></tr>
<tr><td> 

Nunca 2 1%
Raramente 4 2%
Algumas vezes 52 21%
Muitas vezes 94 37%
Sempre 101 40%</td><td> 

Nunca 0 0%
Raramente 1 2%
Algumas vezes 0 0%
Muitas vezes 10 23%
Sempre 32 74%</td></tr>
<tr><td>V.2. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes adequa as estratégias que aplica aos conteúdos programáticos (Sempre / Muitas Vezes).</td><td>V.2. A maioria dos docentes considera que adequa as estratégias que aplica aos conteúdos programáticos (Sempre / Muitas Vezes).</td></tr>
</table>

No que respeita às Estratégias de Aula, os resultados comparativos dos questionários revelam que não há diferenças estatisticamente significativas em função da Adequação (Quadro 8). A maioria dos alunos e dos docentes avaliou com SEMPRE e MUITAS VEZES o descrito nos itens **V.1** (alunos: *N* = 164, 65%; docentes: *N* = 41, 95%) e **V.2** (alunos: *N* = 195, 77%; docentes: *N* = 42, 97%), pelo que concluímos que os alunos e, em particular, os professores têm perceções positivas e elevadas relativamente à adequação das

estratégias aplicadas em sala de aula.

Porém, os resultados apresentam algumas divergências de perceção:

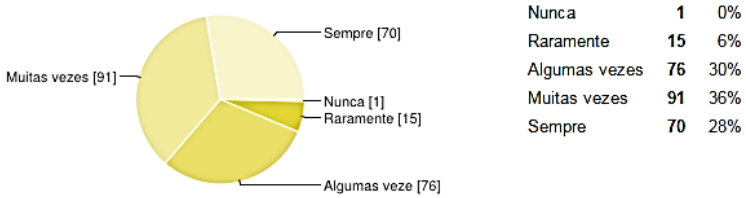
Item V.1. (*Os prof.s adaptam as estratégias à idade dos alunos*) - A comparação das percentagens dos elementos das duas amostras que avaliaram com SEMPRE este item, indica que os alunos (*N* = 74, 29%) têm uma perceção muito menos elevada do que os docentes (*N* = 35, 81%) relativamente à adaptação pelos professores das estratégias de aula à sua idade. Mas, se considerarmos as respostas dos que referiram que esta situação ocorre SEMPRE e MUITAS VEZES, a diferença estatística é um pouco menor: alunos - *N* = 164, 65%; docentes - *N* = 41, 95%. Para explicar estes resultados divergentes, põe-se a hipótese de os alunos percecionarem as tarefas de aula como tendo um grau de dificuldade relativamente alto e, daí, os mesmos terem respondido que as estratégias utilizadas pelos docentes são frequentemente pouco adaptadas à sua idade. Neste particular, consideramos que a aprendizagem de novos conhecimentos e capacidades exige esforço e empenho, o que implica sair constantemente da "zona de conforto". Deste modo, as estratégias de aula que são percepcionadas pelos alunos como nem sempre adaptadas à sua idade, poderão significar que os professores compeliram os alunos a saírem da sua "zona de conforto", o que é diferente de usarem estratégias de aula desadequadas à idade dos discentes.

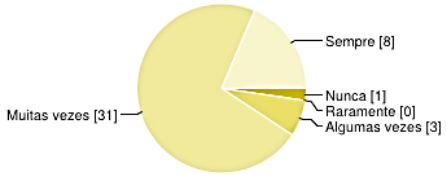
Surpreendentemente, constatamos que dois docentes (4%) avaliaram com NUNCA e RARAMENTE o item **V.1.**. Uma das interpretações possíveis para estes dados é a de que estes professores estão conscientes de não terem em conta a idade dos discentes ao selecionarem e aplicarem as suas estratégias de aula, situação que pode pôr em causa o processo de ensino-aprendizagem.

Item V.2. (*Os prof.s adequam as estratégias aos conteúdos programáticos*) - A comparação das percentagens dos que avaliaram de SEMPRE este item, sugere que os alunos (*N* = 101, 40%) têm uma perceção menos elevada do que os docentes (*N* = 32, 74%) da adequação das estratégias de aula aos conteúdos programáticos e, apesar de ser menor, há igualmente diferença de percentagens nos resultados dos que avaliaram com SEMPRE e MUITAS VEZES este item.

Verifica-se, também, que alguns alunos e professores indicaram que a adequação das estratégias aos conteúdos programáticos ocorre RARAMENTE (alunos: *N* = 4, 2%; docentes: *N* = 1, 2%)) ou NUNCA (alunos: *N* = 2, 1%). Apesar de estes resultados serem residuais, consideramos que, tal como mencionámos na descrição do item anterior (**V.1.**), a falta de adequação das estratégias de aula ao programa lecionado pode pôr em causa o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 9
Comparação dos resultados: Estratégias – Diversificação

<table>
<tr><th colspan="2">VI. ESTRATÉGIAS – DIVERSIFICAÇÃO</th></tr>
<tr><th>Perceção dos ALUNOS</th><th>Perceção dos DOCENTES</th></tr>
<tr><td colspan="2">1. Utilização de diversas estratégias nas aulas</td></tr>
<tr><td> 

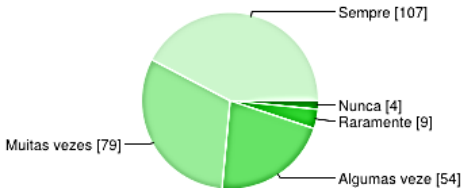
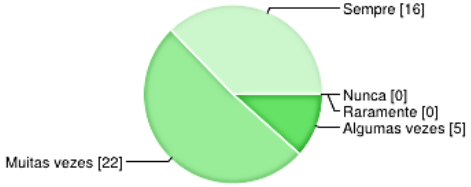
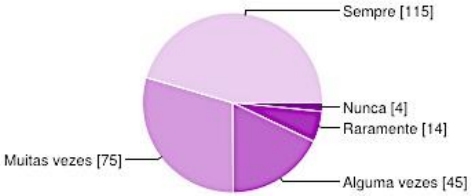
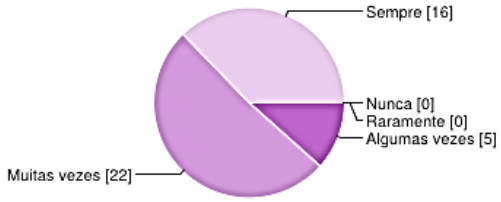
Nunca 1 0%
Raramente 15 6%
Algumas vezes 76 30%
Muitas vezes 91 36%
Sempre 70 28%</td><td> 

Nunca 1 2%
Raramente 0 0%
Algumas vezes 3 7%
Muitas vezes 31 72%
Sempre 8 19%</td></tr>
<tr><td>VI.1. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes utiliza diversas estratégias nas aulas (Sempre / Muitas Vezes).</td><td>VI.1. A maioria dos docentes considera que utiliza diversas estratégias nas aulas (Sempre / Muitas Vezes).</td></tr>
</table>

Quanto às Estratégias de Aula - Diversificação, a análise comparativa dos resultados do grupo **VI** revela que não há diferenças estatisticamente significativas (Quadro 9). Efetivamente, a maioria dos alunos e dos docentes avaliou com SEMPRE e MUITAS VEZES o descrito no item **VI.1** (alunos: *N* = 161, 64%; docentes: *N* = 39, 91%), o que sugere que as duas amostras têm perceções positivas e elevadas relativamente à diversificação das estratégias aplicadas em sala de aula - em particular, os docentes -, uma vez que os resultados do item **VI.1** são superiores a 50%. Contudo, os alunos têm uma perceção muito menos elevada do que os docentes de que a diversificação de estratégias acontece. A diferença de percentagens é muito menor quando consideramos apenas os resultados dos que avaliam este item com SEMPRE (alunos: *N* = 70, 28%; docentes: *N* = 8, 19%).

Quadro 10
Comparação dos resultados: Estratégias – Diferenciação

VII. ESTRATÉGIAS – DIFERENCIAÇÃO

Perceção dos ALUNOS	Perceção dos DOCENTES
1. Aplicação de diferentes estratégias de acordo com o nível de conhecimentos dos alunos.	
 Nunca 4 2% Raramente 9 4% Algumas vezes 54 21% Muitas vezes 79 31% Sempre 107 42%	 Nunca 0 0% Raramente 0 0% Algumas vezes 5 12% Muitas vezes 22 51% Sempre 16 37%
VII.1. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes aplica diferentes estratégias de acordo com o seu nível de conhecimentos (Sempre / Muitas Vezes).	**VII.1.** A maioria dos docentes considera que aplica diferentes estratégias de acordo com o nível de conhecimentos dos alunos (Sempre / Muitas Vezes).
2. Aplicação de diferentes estratégias de acordo com as capacidades dos alunos	
 Nunca 4 1.6% Raramente 14 5.5% Alguma vezes 45 17.8% Muitas vezes 75 29.6% Sempre 115 45.5%	 Nunca 0 0% Raramente 0 0% Algumas vezes 5 12% Muitas vezes 22 51% Sempre 16 37%
VII.2. A maioria dos alunos considera que a maioria dos docentes aplica diferentes estratégias de acordo com as suas capacidades (Sempre / Muitas Vezes).	**VII.2.** A maioria dos docentes considera que aplica diferentes estratégias de acordo com as capacidades dos alunos (Sempre / Muitas Vezes).

Da análise comparativa dos resultados do grupo **VII** constata-se que não há diferenças estatisticamente significativas em função da Gestão de Aula - Diferenciação (Quadro 10). A maioria dos alunos e dos docentes avaliou com SEMPRE e MUITAS VEZES a ocorrência do descrito nos itens **VII.1** (alunos: *N* = 186, 73%; docentes: *N* = 38, 88%) e **VII.2** (alunos: *N* = 190, 75%; docentes: *N* = 38, 88%), pelo que os dados apontam para perceções positivas e elevadas sobre a aplicação de diferentes estratégias pelos professores de acordo com o nível de conhecimentos (**VII.1**) e capacidades (**VII.2**) dos alunos.

5.2. Análise global

Da análise global dos resultados do questionário aplicado, a EAA depreendeu que a perceção dos alunos e dos docentes sobre Gestão de Aula e Estratégias aplicadas na sala de aula é, na generalidade, positiva, elevada, assim como consonante, uma vez que não se verifica grande discrepância nos resultados obtidos nas duas amostras.

Contudo, os docentes revelaram ter uma perceção mais elevada do que os alunos sobre estes subtemas. Realça-se o facto de cada docente, ao responder ao questionário, apenas se reporta a si próprio, enquanto que cada aluno responde pensando no conjunto variado de professores que tem (exceto os alunos do 4.º ano). Quando não é una a sua perceção do conjunto de professores, o aluno não pode avaliar com SEMPRE ou NUNCA a questão/item em análise (em consequência, a escala de avaliação reduz-se para MUITAS VEZES, ALGUMAS VEZES e RARAMENTE). Assim, a EAA põe a hipótese de este ser um dos factores que explique a diferença dos resultados das duas amostras, principalmente a diferença entre a percentagem de alunos e a de docentes que avaliam com SEMPRE os itens do questionário (a percentagem de alunos que avalia com SEMPRE os itens é menor do que a percentagem dos docentes que avalia do mesmo modo, exceto o item **II.1**).

No Quadro 11 identificam-se os itens avaliados com SEMPRE por alunos e docentes cujos resultados apresentaram maiores disparidades.

Quadro 11
Principais divergências na comparação dos resultados Alunos / Docentes

Tema Práticas de Ensino			**Alunos**	**Docentes**
Elementos constitutivos (subtemas)		**Item do questionário**	**SEMPRE %**	**SEMPRE %**
Gestão de Aula	**II. Organização**	**II.1.** Os prof.s apresentam os objetivos no início da aula	**36**	**19**
		II.3. Os prof.s sistematizam os conteúdos trabalhados na aula	**21**	**49**
	III. Rentabilização	**III.1.** Os prof.s controlam eficazmente a entrada na sala	**36**	**51**
		III.5. Os prof.s desenvolvem o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos	**35**	**72**
		III.6. Os prof.s desenvolvem o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de capacidades	**35**	**56**
Estratégias	**V. Adequação**	**V.1.** Os prof.s adaptam as estratégias aplicadas na sala de aula à idade dos alunos	**29**	**81**
		V.2. Os prof.s adequam as estratégias aos conteúdos programáticos	**40**	**74**

Baseada nos resultados dos itens avaliados com SEMPRE (Quadro 11), a EAA constata que as principais divergências de perceção das práticas de ensino analisadas são ao nível da:

a) Organização, especificamente, no que respeita à apresentação dos objetivos da aula no início da mesma e da sistematização dos conteúdos abordados em cada aula;
b) Rentabilização das aulas, em particular, a eficácia do controlo da entrada na sala de aula pelos professores e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem num clima de aula potenciador da aquisição de conhecimentos e de capacidades;
c) Adequação das estratégias de aula à idade dos alunos e aos conteúdos programáticos lecionados.

Tal como já foi referido no Ponto 5.1., quando se adicionam as percentagens dos itens avaliados com SEMPRE e MUITAS VEZES, os resultados são sempre superiores a 50%, o que sugere que os alunos e os docentes têm uma perceção positiva e elevada das práticas de ensino no Agrupamento. Portanto, a discrepância de resultados alunos/docentes não é significativa.

6. Conclusão

A EAA do Agrupamento de Escolas À Beira Douro considera que, dos principais pontos fortes do trabalho que desenvolveu neste ano letivo, constam a participação no curso de formação *Institucionalizar a Autoavaliação de Escola,* bem como a implementação do DAAE, dos quais não é possível dissociar a orientação e apoio prestado pelas formadoras da APAR. Realça, ainda, a sua participação no encontro dinamizado pela APAR, denominado *(Auto)avaliação de Escola: APARtilha de processos e efeitos. Referencializar a autoavaliação de escola* (23 de maio de 2015), do qual constou a partilha de experiências entre equipas de autoavaliação de vários agrupamentos, todas elas orientadas pela APAR. Neste evento, a coordenadora da EAA apresentou o estudo que a equipa desenvolveu no Agrupamento de Escolas À Beira Douro.

No âmbito da implementação do DAAE e resultante da consulta efetuada à comunidade, bem como aos documentos orientadores, a EAA aplicou um questionário sobre Práticas de Ensino. Os resultados deste questionário sugerem que os alunos e os docentes têm uma perceção positiva e elevada da gestão das aulas e das estratégias aplicadas, em particular, quando são analisados em conjunto os itens avaliados com SEMPRE e MUITAS VEZES.

Tendo em vista o próximo ano letivo, a EAA recomenda que os diversos Departamentos do Agrupamento reflitam sobre os resultados deste estudo e, em particular, sobre os resultados que apresentam maiores disparidades (i.e., os resultados dos itens avaliados com SEMPRE por alunos e docentes, relativos à organização e à rentabilização das aulas e à adequação das estratégias - Quadro 11).

Posteriormente, seria conveniente que os Departamentos fizessem chegar ao Conselho Pedagógico as decisões tomadas ou as recomendações formuladas em relação à manutenção/reforço de perceções positivas e elevadas – por parte dos alunos e docentes – sobre a gestão das aulas e as estratégias aplicadas no Agrupamento, tendo em vista melhorar os resultados revelados pelo questionário aplicado.

Para finalizar, a equipa considera como pontos débeis do trabalho desenvolvido, o tempo limitado que teve para refletir e elaborar o Referencial - situação incontornável por ter que o criar e implementar enquanto o ano escolar decorria -, bem como a reduzida compatibilidade

de horários para os elementos da EAA reunirem. Tendo o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral aprovado a proposta de a presente equipa de autoavaliação se manter para o próximo ano letivo (2015-2016), a mesma sugere que aos docentes que a integram sejam disponibilizados, no mínimo, dois tempos específicos comuns nos seus horários para exercerem as suas funções.

Medas, 29 de junho de 2015

A coordenadora da EAA: *Diana Chaves de Almeida*

BIBLIOGRAFIA

Agrupamento de Escolas À Beira Douro (AEAD) (2014). *Plano de Melhoria do Agrupamento*.

Correia, S. (2011). *Dispositivo de Autoavaliac□ão de Escola: construir uma modelizac□ão para conhecer o sentido da escola*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.

Costa, J. A.; Ventura, A. (2005). Avaliac□ão e desenvolvimento organizacional. *Infa□ncia e Educac□ão: investigac□ão e práticas*. Lisboa, n.º 7, 148-161.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) (2014). *Avaliação Externa das Escolas – Relatório - Agrupamento de Escolas À Beira Douro, Gondomar*. Área Territorial de Inspeção do Norte.

Lopes, J., & Silva, H. (2010). *O professor faz a diferença. Na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos. No sucesso dos alunos*. Lisboa: Ed. Lidel.

MacBeath, J., Meuret, D., Schratz, M., & Jakobsen L. (2005). *A História de Serena. Viajando* rumo a uma escola melhor. Porto: Edições ASA.

Ministério de Educação (ME) (2002). Lei n.º 31 de 20 de dezembro - Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior. *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 294, 7952-7954.

Ministério de Educação (ME) (2008). Lei n.º 75 de 22 de abril – Lei do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. Diário da República, 1.ª série, n.º 79, 2341-2356.

Sá, V. (2009). A (auto)avaliac□ão das escolas: "virtudes" e "efeitos colaterais". Ensaio: Avaliação pol. públ. Educação. Rio de Janeiro, v. 17, n.º 62, 87-108.

Sammons, Hillman e Baltimore (1995), "Características-chave das escolas eficazes numa perspectiva internacional". In Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo, Ávila de Lima, J. (2008). Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão.

Santos Guerra, M. A. (2002a). Como num espelho – Avaliac□ão qualitativa das escolas, in Azevedo, Joaquim (org.), *AVALIAC□ÃO DAS ESCOLAS – Consensos e Diverge□ncias*. Porto: Edic□ões ASA, 11- 31.

Santos Guerra, M. A. (2002b). *Entre bastidores: o lado oculto da organizac□ão escolar*. Porto: Edic□ões ASA.

Santos Guerra, M. A. (2003). *Uma seta no alvo: a avaliac□ão como aprendizagem*. Porto: Edic□ões ASA.

ANEXOS

Anexo 1. Questionário para alunos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade (p.1)

Agrupamento de Escolas À Beira Douro

APAR – **P**rojeto de **A**poio à **A**utovaliação de **E**scola

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO
ALUNOS
2014-2015

O presente questionário integra-se no trabalho desenvolvido pela equipa de Autoavaliação do Agrupamento À Beira Douro, o qual é orientado pelo Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola da Universidade do Minho.

Visa compreender a forma como os alunos percecionam o processo de ensino-aprendizagem relativamente à gestão da aula e às estratégias aplicadas.

Todas as informações prestadas serão confidenciais e utilizadas apenas para fins de investigação.

*Assinala com um **X** ou preenche o espaço, por favor.*

I. Dados pessoais

Ano de escolaridade: _____ Idade: ____ Sexo: M ☐ F ☐ N.º de retenções de ano: _____

De seguida, apresentamos uma série de perguntas sobre a gestão da aula e as estratégias aplicadas pelos teus professores.

Por favor, responde sinceramente a todas as questões. Os dados são confidenciais. Obrigada.

Modo de responder: em cada questão são apresentadas 5 opções, das quais só podes escolher **uma**, marcando com um **X**.

1. NUNCA - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso nunca ou quase nunca.
2. RARAMENTE - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso poucas vezes.
3. ALGUMAS VEZES - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso "sim e não", ou seja, metade das vezes.
4. MUITAS VEZES - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso muitas vezes.
5. SEMPRE - Quando entenderes que a afirmação se aplica ao teu caso sempre ou quase sempre.

A alternativa de resposta que mais se ajusta ao teu caso deve ser marcada com um X.

II **Gestão de aula – Organização**	**Nunca**	**Raramente**	**Algumas vezes**	**Muitas vezes**	**Sempre**
1. No início da aula, a maioria dos meus professores apresenta os objetivos a atingir nessa aula.	1	2	3	4	5
2. No início da aula, a maioria dos meus professores apresenta os conteúdos a trabalhar.	1	2	3	4	5
3. A maioria dos meus professores sistematiza os principais conteúdos trabalhados na aula.	1	2	3	4	5

Anexo 1. Questionário para alunos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade (p.2)

Agrupamento de Escolas À Beira Douro !!!!

Anexo 2.
Questionário para alunos do 4.º ano de escolaridade (p.1)

Agrupamento de Escolas À Beira Douro

APAR – **P**rojeto de **A**poio à **A**utovaliação de **E**scola

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO
ALUNOS do 4.º ANO

2014-2015

O presente questionário integra-se no trabalho desenvolvido pela equipa de Autoavaliação do Agrupamento À Beira Douro, o qual é orientado pelo Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola da Universidade do Minho.

Visa compreender a forma como os alunos percecionam o processo de ensino-aprendizagem relativamente à gestão da aula e às estratégias aplicadas.

Todas as informações prestadas serão confidenciais e utilizadas apenas para fins de investigação.

*Assinala com um **X** ou preenche o espaço, por favor.*

I. Dados pessoais

1. Idade: ____ **2.** Sexo: Masculino ____ Feminino ____ **3.** N.º de retenções de ano: _____

De seguida, apresentamos uma série de perguntas sobre a gestão da aula e as estratégias aplicadas pelos teus professores.

Por favor, dá respostas sinceras a todas as questões. Os dados são confidenciais. Obrigada.

Modo de responder: em cada questão são apresentadas 5 opções, das quais só podes escolher **uma**, marcando com um **X**.

1. NUNCA - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso nunca ou quase nunca.
2. RARAMENTE - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso poucas vezes.
3. ALGUMAS VEZES - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso "sim e não", ou seja, metade das vezes.
4. MUITAS VEZES - Se achas que as afirmações se aplicam ao teu caso muitas vezes.
5. SEMPRE - Quando entenderes que a afirmação se aplica ao teu caso sempre ou quase sempre.

A alternativa de resposta que mais se ajusta ao teu caso deve ser marcada com um X.

II **Gestão de aula – Organização**	**Nunca**	**Raramente**	**Algumas vezes**	**Muitas vezes**	**Sempre**
1. No início da aula, o meu professor informa sobre os objetivos dessa aula.	1	2	3	4	5
2. No início da aula, o meu professor diz o que vamos trabalhar nessa aula.	1	2	3	4	5
3. No final da aula, o meu professor faz um resumo sobre o que trabalhámos nessa aula.	1	2	3	4	5

Anexo 2.
Questionário para alunos do 4.º ano de escolaridade (p.2)

III **Gestão de aula – Rentabilização**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O meu professor controla a entrada na sala de aula de forma eficaz.	1	2	3	4	5
2. O meu professor gere o tempo da aula de forma eficaz.	1	2	3	4	5
3. O meu professor gere a nossa participação oral de forma eficaz.	1	2	3	4	5
4. O meu professor exerce a autoridade pedagógica com rigor e justiça.	1	2	3	4	5
5. O meu professor dá a aula num ambiente favorável à aprendizagem e ao trabalho.	1	2	3	4	5
6. O meu professor dá a aula num ambiente favorável à aquisição de capacidades.	1	2	3	4	5

IV **Gestão de aula – Regulação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O meu professor dá tarefas de aula que desenvolvem a nossa autonomia.	1	2	3	4	5
2. O meu professor avalia o nosso desempenho na aula, apontando em documentos escritos.	1	2	3	4	5

V **Estratégias – Adequação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O meu professor adapta as estratégias que aplica nas aulas (por exemplo, análise de textos ou apresentações em *PowerPoint*) à nossa idade.	1	2	3	4	5
2. O meu professor adapta as estratégias que aplica nas aula aos conteúdos programáticos.	1	2	3	4	5

VI **Estratégias – Diversificação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O meu professor utiliza estratégias diferentes nas aulas (por exemplo, análise de textos, exercícios do manual, apresentações em *PowerPoint*).	1	2	3	4	5

VII **Estratégias – Diferenciação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O meu professor aplica diferentes estratégias de acordo com o nosso nível de conhecimentos.	1	2	3	4	5
2. O meu professor aplica diferentes estratégias de acordo com as nossas capacidades.	1	2	3	4	5

Por favor, verifica se respondeste a todas as questões. Muito obrigada pela tua colaboração!

Anexo 3. Questionário para docentes (p.1)

Agrupamento de Escolas À Beira Douro

APAR – **P**rojeto de **A**poio à **A**utovaliação de **E**scola

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO
DOCENTES

2014-2015

O presente questionário integra-se no trabalho desenvolvido pela equipa de Autoavaliação do Agrupamento À Beira Douro, o qual é orientado pelo Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola da Universidade do Minho.

Visa compreender a forma como os docentes percecionam o processo de ensino-aprendizagem que desenvolvem relativamente à gestão da aula e às estratégias aplicadas.

Todas as informações prestadas serão confidenciais e utilizadas apenas para fins de investigação.

*Por favor, assinale com um **X** ou preencha o espaço.*

I. Dados pessoais

Departamento curricular: _____ ou **Conselho de Docentes:** _____ **Sexo:** M ___ F ___

Tempo de serviço: 5–10 anos ___ 11–15 anos ___ 16–20 anos ___ 21–25 anos ___ Mais de 26 anos ___

Anos de escolaridade que leciona: 4.º ano __ 6.º ano __ 9.º ano __

De seguida, apresentamos uma série de perguntas sobre a gestão da aula e as estratégias. Por favor, responda com sinceridade a todas as questões. Os dados são confidenciais. Obrigada.

Modo de responder: em cada questão são apresentadas 5 opções, das quais só pode escolher **uma**, marcando com um **X**.

1. NUNCA - Se acha que as afirmações se aplicam ao seu caso nunca ou quase nunca.
2. RARAMENTE - Se acha que as afirmações se aplicam ao seu caso poucas vezes.
3. ALGUMAS VEZES - Se acha que as afirmações se aplicam ao seu caso "sim e não", ou seja, metade das vezes.
4. MUITAS VEZES - Se acha que as afirmações se aplicam ao seu caso muitas vezes.
5. SEMPRE - Quando entender que a afirmação se aplica ao seu caso sempre ou quase sempre.

A alternativa de resposta que mais se ajusta ao seu caso deve ser marcada com um X.

II **Gestão de aula – Organização**	**Nunca**	**Raramente**	**Algumas vezes**	**Muitas vezes**	**Sempre**
1. No início da aula, apresento os objetivos a atingir.	1	2	3	4	5
2. No início da aula, apresento os conteúdos a trabalhar.	1	2	3	4	5
3. Promovo a sistematização dos principais conteúdos trabalhados na aula.	1	2	3	4	5

Anexo 3. Questionário para docentes (p.2)

III **Gestão de aula – Rentabilização**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Faço a gestão da entrada na sala de aula de forma eficaz.	1	2	3	4	5
2. Faço a gestão do tempo da aula de forma eficaz.	1	2	3	4	5
3. Faço a gestão da participação oral dos alunos de forma eficaz.	1	2	3	4	5
4. Faço a gestão dos comportamentos disruptivos de forma eficaz.	1	2	3	4	5
5. Desenvolvo o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de conhecimentos.	1	2	3	4	5
6. Desenvolvo o processo de ensino-aprendizagem num ambiente propício à aquisição de capacidades.	1	2	3	4	5

IV **Gestão de aula – Regulação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Implemento tarefas que desenvolvem a autonomia nos alunos.	1	2	3	4	5
2. Monitorizo o desempenho dos alunos na aula.	1	2	3	4	5
3. Monitorizo o desempenho dos alunos na aula utilizando registos escritos.	1	2	3	4	5
4. Adapto a planificação de aula tendo por base os resultados da monitorização do desempenho dos alunos.	1	2	3	4	5
5. Aplico métodos de ensino que estão de acordo com os resultados da monitorização do desempenho dos alunos.	1	2	3	4	5
6. Desenvolvo um trabalho em contexto de sala de aula fundamentado em processos comuns analisados em grupo disciplinar/conselho de docentes.	1	2	3	4	5

V **Estratégias – Adequação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Adequo as estratégias à idade dos alunos.	1	2	3	4	5
2. Adequo as estratégias aos conteúdos programáticos.	1	2	3	4	5

VI **Estratégias – Diversificação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Utilizo diversas estratégias nas aulas.	1	2	3	4	5

VII **Estratégias – Diferenciação**	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Aplico diferentes estratégias de acordo com o nível de conhecimentos dos alunos.	1	2	3	4	5
2. Aplico diferentes estratégias de acordo com as capacidades dos alunos.	1	2	3	4	5

VIII – Há algum aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

_____

_____

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões. Muito obrigada pela sua colaboração!